

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
1 de Junho de 2023
Ano: 110 | N.º: 5910

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F 10° 23°	6.ª F 11° 24°	Sáb. 13° 25°	Dom. 12° 26°
2.ª F 13° 25°	3.ª F 13° 25°	4.ª F 14° 25°	 06:14 h 20:54 h

COVILHÃ

Novo museu no aniversário dos bombeiros
Pág. 4

TURISMO

Pontos fortes do Interior necessitam ser potenciados
Pág. 7

LGBT+

Quando a discriminação começa no seio da família
Pág. 6

APRENDIZAGEM

Manteigas quer ser Cidade Criativa da UNESCO
Pág. 16

CULTURA

Eduardo Lourenço: um pensamento nada artificial
Pág. 21

CAROLINA BICHO FERNANDES

GEOGRAFIA DOS AFETOS: DA CIDADE FÁBRICA À CIDADE UNIVERSITÁRIA

Manuel José dos Santos Silva
Um percurso de vida

UBI

O ORGULHO DE SANTOS SILVA

Pág. 5

FEIRA DE SÃO TIAGO

Pág. 3

MAIS CONCERTOS ESTE ANO

CMC

SPORTING DA COVILHÃ

Pág. 9 a 14

100 ANOS: UM CLUBE MAIOR DO QUE A CIDADE



PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

EDITORIAL

SOMOS FELIZES E FALAMOS INGLÊS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Uma enorme Ponta Cana. Onde só se fala inglês. Portugal transforma-se a cada nova época numa extremada região banhada por um imenso Atlântico, e abençoada por um luminoso sol. Há uns anos, por esta altura, os turistas começavam a chegar ao país. Os aviões pousavam minuto a minuto, na Portela, em Faro, no Porto. Hoje, os turistas não são os mesmos, são muito mais, multiplicam-se a cada instante e já não chegam. Estão. Em permanência. Nas praias algarvias onde apenas se ouve “excuse me”, nas planícies alentejanas cada vez menos tranquilas, nas ruas de Lisboa de onde os portugueses foram expulsos, na Serra da Estrela onde continuamos à procura de neve, ou no Douro Vinhateiro, por onde meio mundo, prova e torna a provar bons vinhos, em prazerosos passeios sobre a água. Oxalá chova. Pedimos todos. Se por um momento, a natureza nos fizesse a vontade, e no âmbito das “alterações climáticas”, expressão tão amada e respeitada, desatasse para aí a chover três meses sem parar, o que seria de nós, da nossa riqueza? O turismo ia por água abaixo, e o país fechava-se em gabinetes, a olhar para computadores, cada um de nós com o seu portátil Magallanes, e todos a reflectir sobre a transformação digital. Por estes dias li numa publicação especializada em Turismo, uma conclusão fantástica baseada num “Estudo Sobre o Mercado de Trabalho em Turismo”, realizado pela Universidade de Aveiro. Reparemos atentamente

na magia da coisa. “Apesar dos salários baixos, 85% dos trabalhadores do turismo revelam-se felizes e dedicados”. Foi há dois meses, mas parece que o título tem sessenta anos. Naquele tempo é que os portugueses estavam sempre felizes. Mesmo sendo analfabetos, não tendo que comer, e levando “porrada”. O estudo foi pedido pelo governo, naturalmente, e como é óbvio terá uma base de sustentação muito sólida. Mas alguém acredita que milhares de empregados de mesa, recepcionistas, bagageiros... e por aí fora, se sintam felizes com algo “próximo do salário mínimo” que todos os meses levam para casa?! Muitos, nem isso recebem, outros tantos vão recebendo aos poucos. O meu estudo é simples. Baseia-se no contacto diário com esse turismo. E bem os vejo quando me servem o café, ou perguntam o que é que quero. Com aquele sorriso aberto e ar de felicidade. No estudo acima referido, aconselhava-se como um dos princípios orientadores “tornar o Turismo um instrumento de desenvolvimento e coesão dos territórios”. Pois. Para isso, é fundamental que o Turismo gere uma cadeia de valor transversal. Aos gestores, trabalhadores e clientes. E como sabemos, isso está bem longe de acontecer. O Turismo não é capaz de pagar bons salários, logo não consegue ser o polo de desenvolvimento, o motor de que tantos falam. Por falar nisto, a minha vida profissional começou como empregado de mesa. Há 44 anos. “Can i have a beer, please?!”

O Turismo não é capaz de pagar bons salários, logo não consegue ser o polo de desenvolvimento

NOTA

100 ANOS

É um século. Não são 100 dias. Que são os governos que duram. Os clubes fazem história. Marcam. Gerações. Populações inteiras. O Sporting da Covilhã é um exemplo. Transversal a uma Beira enorme, muito maior que um país, trilhando caminho com os seus. Sejam eles aficionados, atletas, trabalhadores ou dirigentes. Ficam gravados na memória colectiva. Independentemente dos resultados obtidos, da bondade da dedicação. Estão lá. “De verde e branco um dia se vestiram”, como no primeiro verso da letra do hino. O Notícias da Covilhã que por certo registou a sua fundação, e a confirmação da filiação no S.C.Portugal, associa-se a este momento, recuperando percursos, lembrando momentos, dando espaço a testemunhos. No futebol, o momento é de reflexão, é certo. Como um clube não é apenas futebol, e ainda não se tornou numa sociedade anónima desportiva para gerir esse futebol, o Sporting da Covilhã tem em José Mendes, o representante máximo de todos os adeptos covilhanenses.

Há mais de dezoito anos. Importava, pois, ouvi-lo, para que todos o pudessem ler. Com rigor. O presidente do Sporting da Covilhã não aceitou ser entrevistado pelo jornal mais lido, mais importante, e mais antigo da cidade. Nem autorizou que outros em representação do Sporting, o pudessem fazer. Registamos.

O refrão é: Leões da Serra vamos p'ra frente!

FRANCISCO FIGUEIREDO

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110 ANOS

COVILHÃ

ENTRE 14 E 25 DE JULHO

FEIRA DE SÃO TIAGO COM MAIS CONCERTOS

Certame completa 610 anos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Na edição em que o certame completa 610 anos, a Feira de São Tiago realiza-se entre 14 e 25 de julho, com mais concertos e um "programa ambicioso e eclético" com o qual se pretendem dar passos para "consolidar uma marca" que quer ser "um cartaz da região", para atrair visitantes e promover as atividades económicas.

Nininho Vaz Maia (14), Rui Veloso (15), Nena (16), Carlão (21), Mariza (22), Ivandro (23), Quinta do Bill & Orquestra da EPABI (24) e Toy (25) foram os nomes anunciados na quinta-feira, 25, pelo vereador na Câmara da Covilhã com o pelouro das Feiras e Eventos, José Miguel Oliveira.

Nos dias de concerto de artistas com projeção nacional o bilhete tem um "valor simbólico": três euros à sexta-feira, quatro euros ao sábado e dois euros no domingo. Nas restantes datas a entrada no recinto é gratuita.

"São 610 anos de história. A Feira de São Tiago tem sido uma aposta consolidada deste executivo, em que temos vindo, paulatinamente, a apostar cada vez mais", acentuou José Miguel Oliveira, durante a conferência de imprensa de apresentação do certame, agora com um novo logótipo.

Segundo o autarca, existe a intenção de "dar passos sólidos na consolidação da marca" e de uma feira "centenária", que é a única na região em julho e em que o município vai investir cerca de 300 mil euros, cerca de 30 a 40% desse valor destinado aos espetáculos, mas também oferecer maior diversidade na oferta global.

José Miguel Oliveira destacou as "várias dimensões da feira" e o desejo de apresentar "novidades" num certame por onde, no ano passado, passaram 68 mil pessoas nos dias com bilheteira e se estima terem entrado cem mil visitantes.

O vereador sublinhou que "a ideia é que as pessoas possam ir e terem diversas experiências", desde a cultura e a etnografia à gastronomia



Nininho Vaz Maia, Rui Veloso, Nena, Carlão, Mariza, Ivandro, Quinta do Bill & Orquestra da EPABI e Toy atuam na Covilhã

ou à apresentação de produtos e empresas.

José Miguel Oliveira informou ter sido reforçada a parceria com a Associação Empresarial e Comercial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP), "numa lógica de mostrar a quem nos visita o melhor que nós temos para oferecer", disse.

Com as inscrições abertas até 30 de junho, estão já confirmados 48 expositores, a zona de restauração está praticamente lotada e há margem para alargar para outras áreas esses espaços, assim como para reforçar outros setores, numa "tentativa de dinamizar a economia local".

O vereador com o pelouro sublinhou ter sido feita uma comparação com feiras em outras zonas do país, para auscultar os expositores, e estar-se a tentar ir "ao encontro dessas necessidades".

Depois de ter expressado no ano passado a vontade de que a Feira de São Tiago tenha outro modelo, José Miguel Oliveira frisou que a edição deste ano "aproxima-se mais do que pretendemos, mas ainda não é o modelo" idealizado e requer maior investimento, por acreditar ser "um produto com maior potencial para ser explorado". "O importante é darmos passos sólidos na consolidação da marca", vinco, acrescentando a

Vereador frisa que evento é "uma montra" que os empresários devem aproveitar para promoverem os seus produtos

intenção de ter "cada vez mais um produto melhor".

Para o presidente da AECBP, João Marques, este é "um certame âncora na região, que os empresários têm de saber aproveitar", destacando que se trata de um espaço onde se "conhecem pessoas, empresas, produtos". "É uma oportunidade que os empresários têm para se mostrarem, para fazerem negócio", enfatizou o presidente da AECBP.

José Miguel Oliveira alerta para a quantidade de visitantes esperados e apela aos empresários para que aproveitem "esta montra", frisando que nos dias da Feira de São Tiago, aquele vai ser "o maior centro comercial da cidade".

COVILHÃ

Inauguração do novo museu dos bombeiros é um dos pontos altos do aniversário da corporação



BOMBEIROS

MANOBRAS DÃO INÍCIO ÀS FESTAS DE ANIVERSÁRIO

Corporação covilhanense assinala este ano 148 anos de vida

A realização do Campeonato Nacional de Manobras, pela Liga dos Bombeiros Portugueses, na Covilhã, nos próximos dias 10 e 11 deste mês, dá início ao arranque das comemorações do 148º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Covilhã. Uma atividade que se inicia pelas 9 horas.

O dia “forte” das festividades é 25 de Junho, mas antes, no dia 17, a corporação realiza também um simulacro, às 17 horas, e no dia seguinte, às 16 horas, realiza uma romagem ao cemitério do Paul, onde está criada a quarta secção da corporação.

Dia 25, pelas 9 horas, há o tradicional hastear das bandeiras, junto ao quartel, seguida de uma romagem ao talhão dos bombeiros, no cemitério municipal e, às 10 horas, pela imposição de condecorações e promoções

aos soldados da paz. Serão também entregues diplomas a sócios honorários e de mérito, e às 11, inaugurado o novo museu da Associação, localizado junto ao quartel. Pelas 11 horas e 30, os bombeiros desfilam entre o quartel e a igreja de Nossa Senhora da Conceição, onde será celebrada, meia hora mais tarde, a eucaristia.

Pelas 14 horas, decorre o tradicional almoço convívio entre bombeiros, familiares e convidados, numa unidade hoteleira da cidade.

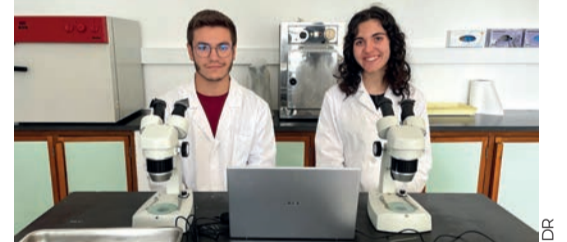
ESCOLA FREI HEITOR PINTO

TRABALHO DE ALUNOS NA MOSTRA NACIONAL DE CIÊNCIA

■ “Genética: A espessura dos lábios”, trabalho da autoria dos alunos Maria Silva e Manuel Silva, da disciplina de biologia do 12º ano da Escola Secundária Frei Heitor Pinto, foi selecionado para a Mostra Nacional Ciência no âmbito do Concurso Nacional de Jovens Cientistas.

A 17ª Mostra Nacional Ciências terá lugar no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, cidade do Porto, entre hoje, quinta-feira, 1, e sábado, 3. O Concurso Nacional de Jovens Cientistas é um concurso da Fundação da Juventude com o apoio do “Ciência Viva”, Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal do Porto e Porto Editora e tem como principais objetivos “promover os ideais da cooperação e de intercâmbio entre jovens cientistas, estimular o aparecimento de jovens talentos nas áreas da Ciência, Tecnologia, Investigação, Inovação e Empreendedorismo, através da realização de projetos científicos inovadores nas escolas, incentivando o empreendedorismo qualificado e favorecendo o aproveitamento económico do conhecimento científico e tecnológico.”

Trabalho dos alunos Manuel Silva e Maria Silva na 17ª Mostra Nacional de Ciências



Grupo de cidadãos saiu à rua para contestar abate de árvores na rua

OBRAS NA AVENIDA

ABATE DE ÁRVORES CONTESTADO

■ Um grupo de pessoas manifestou-se na passada semana, na Avenida Frei Heitor Pinto, contra o abate de árvores naquela artéria da cidade, onde, dizem, já tombaram cerca de 30 árvores devido às obras de requalificação da rua.

Segundo este grupo de cidadãos, a contestação “parece estar a crescer” e estão previstas mais ações de rua.

Recorde-se que há cerca de três semanas, numa sessão do executivo, o presidente da Câmara da

Covilhã, Vítor Pereira, salientou ser contra o abate de árvores, referindo que o mesmo só acontece quando estas põe em causa a segurança das pessoas ou prejudicam a mobilidade, além de, eventualmente, estarem doentes.

COVILHÃ



MANUEL SANTOS SILVA

“A UBI FAZ PARTE DE MIM”

CAROLINA BICHO FERNANDES

O antigo reitor da UBI, Manuel José dos Santos Silva, foi homenageado numa cerimónia que marcou a sua despedida da instituição, onde esteve 46 anos

CAROLINA BICHO FERNANDES

“A UBI faz parte de mim”, disse Manuel Santos Silva, ex-reitor da Universidade da Beira Interior (UBI) na cerimónia que marcou a sua despedida, passados 46 anos de ligação à instituição. Na cerimónia de homenagem que decorreu no passado sábado, 27, Santos Silva proferiu a sua “última aula” intitulada “Geografia dos Afetos: da Cidade Fábrica à Cidade Universitária” onde percorreu a história da sua vida em paralelo com a da universidade.

Durante a intervenção, o

professor que foi o primeiro doutorado da UBI, fez referência ao seu trabalho enquanto reitor onde diz se orgulhar da “construção de um caminho” onde a UBI hoje se reconhece. Santos Silva venceu ainda a importância da criação da Faculdade de Ciências da Saúde e do curso de Medicina, dizendo que constitui “um marco, um dos mais importantes na vida da UBI e da cidade da Covilhã”.

Essa importância foi também destacada pelo atual reitor da UBI, Mário Raposo que afirmou que Manuel Santos Silva foi o maior defensor e lutador da implementação da Faculdade de Ciências da Saúde e do seu curso de Medicina. Mário Raposo, que fez parte das equipas reitorais de Santos Silva de 1996 a 2009, considerou-o como impulsionador daquilo que é hoje a UBI. “Manuel Santos Silva não confinou o seu trabalho ao departamento pois foi, desde o início, o obreiro da construção da nossa UBI”

salientou o atual reitor.

O reitor da UBI disse ainda que o professor jubilado “contribuiu para definir um caminho de afirmação progressiva da instituição”, acrescentando que esse trabalho foi “sabidamente continuado pelos que lhe seguiram”. “A UBI mostra todos os dias sinais de vigor, maior projeção e mais vontade de vencer”, afirmou Mário Raposo, referindo-se ao trabalho que tem sido feito de modo a que a UBI seja reconhecida nacional e internacionalmente.

Também Mário Freire, presidente da Faculdade de Engenharia, destacou a dedicação e trabalho do ex-reitor, salientando “a nobre missão como reitor, que extravasou a faculdade para servir a universidade e a sociedade”. “Professor Santos Silva, quero agradecer tudo aquilo que nos deu e que foi muito” agradeceu emocionado. “Valeu a pena, professor. Valeu a pena a vida que dedicou à instituição”, disse.

INSTRUMENTOS

BANDA DINAMIZA OFICINA PARA CRIANÇAS

■ A Banda da Covilhã, como forma de celebrar o Dia Mundial da Criança, dinamiza esta quinta-feira, 1, a 10ª edição da Oficina de Instrumentos Musicais, entre as 14 e as 20 horas. A atividade é gratuita, mas carece de marcação.

Entre as várias oficinas, as crianças podem experimentar bateria, trompete, clarinete, flauta, saxofone, tuba, trompa, trombone, oboé, fagote, eufónio e piano. Este programa está inserido no serviço educativo da Academia de Música da Banda da Covilhã.



BANDA



Algumas das técnicas mais inovadoras em ortopedia vão ser apresentadas

HOSPITAL

JORNADAS SOBRE ORTOPEDIA A 9 E 10 DESTE MÊS

■ Apresentar algumas das inovações existentes em ortopedia. É este um dos objetivos das primeiras jornadas científicas do serviço de ortopedia

do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), que se realizam nos próximos dias 9 e 10 de Junho, no auditório do hospital.

Segundo a unidade, estas jornadas são também a oportunidade para discutir e partilhar casos clínicos entre especialistas em ortopedia e traumatologia.

COVILHÃ

MARCHA LGBT+

DISCRIMINADOS... ATÉ EM CASA

Jovens contam que, muitas vezes, são alvos de discriminação no seio familiar

BEATRIZ CORREIA

“Nem menos, nem mais: direitos iguais”. Foi esta a principal reivindicação ouvida pelas ruas da Covilhã no passado sábado, 27, aquando da realização da marcha pelos direitos LGBT+.

Muitos jovens confessam que a maior discriminação que sofrem ainda se passa no seio familiar, como é o caso de Bruna Silva, 20 anos: “Eu estou completamente ‘no armário’. Ninguém da minha família sabe e quando tentei falar com a minha mãe, ela perguntou-me se eu tinha a certeza e para não dizer a ninguém. Desde essa conversa, nunca mais consegui ‘sair do armário’. E a minha mãe é a minha melhor amiga e é a pessoa mais mente aberta na minha família. Os outros familiares são muito mais homofóbicos. Eu nunca mais consegui sentir-me à vontade com ninguém e por isso, o mais difícil para mim é mesmo assumir-me a nível familiar.”

Já Cláudia Peixoto, 21, lembra que também se sentiu desaprovada por parte da sua avó: “Eu vivia com a minha



A marcha representa a afirmação das pessoas que pertencem à comunidade LGBTQIAPN+, sigla que representa cada secção do grupo: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não Binárias, entre outros. A iniciativa surge numa altura em que o mês do Orgulho LGBT+ se inicia, permitindo que amigos e familiares dos membros possam participar e mostrar o seu apoio à causa.

Apesar de terem aceitado a sua orientação sexual, Alice Ricardo, 19 anos, explica que os pais não a apoiam neste tipo de iniciativas. “Eles têm uma grande aversão em eu participar em marchas e em algo que me possa ‘expor’, porque querem-me proteger de problemas que possam surgir, ao nível de oportunidades de emprego, comentários e todas as consequências da discriminação. Por isso, sempre foi mais complicado conseguir usar a minha voz desta forma”, conta.

Em dia de chuva, a iniciativa contou com cerca de uma centena de pessoas. A concentração decorreu na Rotunda do Rato, seguindo para o Pelourinho, onde os jovens leram o manifesto que dá mote à marcha, cantaram pelos seus direitos e confraternizaram uns com os outros, num ambiente que consideraram ser seguro para todos.

avó e uma vez estávamos a falar sobre o assunto LGBT, ela disse que era uma doença. Ela já faleceu e nunca soube que eu era bissexual”, conta.

Mas não é só entre as quatro paredes de casa que o preconceito existe. Nicole Gomes e Jéssica Coval, 19 anos, recordam o dia em que foram discriminadas num jardim: “Estávamos num jardim público e estávamos de mão dada, a mostrar claramente que tínhamos uma relação. Duas mulheres mais velhas começaram a gravar-nos, para partilharem num grupo de

facebook da comunidade cristã. Nós chamámos à atenção e elas vieram ter connosco e tentaram-nos converter. Disseram que Jesus ama-nos e que havia salvação para nós.”

Já Isak Salvado, 22 anos, desabafa que se sente mais rejeitado no que diz respeito à intimidade. “Sendo um rapaz transexual e bissexual, sinto-me muitas vezes discriminado por outros rapazes. Por, às vezes, eles não quererem nada comigo a nível amoroso e não me verem também como um rapaz, só pelo simples facto de eu não ter um pénis.”

Jovens marcharam entre a Rotunda do Rato e o Pelourinho, no passado sábado, apesar da chuva que se fez sentir

FOTOLEGENDA

BURACOS NA ESTRADA

No passado dia 17 de maio, uma moradora do Bairro da Biquinha, Manuela Saraiva, terá sofrido uma queda devido a um buraco na estrada. Sofreu uma entorse e precisa de muletas para se deslocar. A moradora queixa-se, também, da pouca iluminação nas ruas, e diz que mais gente já comunicou estes problemas à Câmara.

PUBLICIDADE

UNIÃO DE FREGUESIAS
DE BELMONTE E COLMEAL DA TORRE
EDITAL

Hugo Adolfo dos Santos Taborda, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre, **TORNA PÚBLICO E CONVOCA** todos os interessados para a apresentação de propostas para a concessão da exploração do bar das Piscinas Municipais de Belmonte, sitas no Bairro do Olival Grande em Belmonte:

As propostas deverão ser apresentadas em mão nos serviços administrativos da secretaria da Junta de Freguesia em Belmonte ou via e-mail, até às 17 horas do dia 02 de JUNHO de 2023.

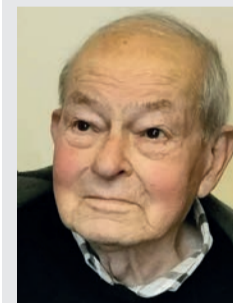
O Programa de Concurso e o respetivo Caderno de Encargos, encontram-se patentes nos Serviços Administrativos, do Edifício Sede da Junta de Freguesia, sita no Bairro do Olival Grande em Belmonte, onde podem ser consultados ou solicitadas cópias, em qualquer dia útil dentro do horário normal do expediente (de segunda-feira a sexta-feira das 09h00m às 17h30m).

Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que irão ser afixados nos lugares públicos do costume e na página oficial do Facebook: União das Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre.

Belmonte e Secretaria da Junta de Freguesia, 24 de maio de 2023.

O Presidente da União das Freguesias
(Hugo Adolfo dos Santos Taborda)

NECROLOGIA



JOSÉ DE
OLIVEIRA
MENDES

† N. 08.12.1930
F. 10.05.2023
TEIXOSO

Agradecimento Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetos agradecem muito reconhecidos, a todas as pessoas e instituições que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, ou que de uma outra forma manifestaram a sua amizade e o seu pesar. O nosso Bem-haja.

NECROLOGIA



ANTÓNIO JÚLIO
ABRUNHOSA
BRANQUINHO
COVILHÃ

† Faleceu no dia 27 de Maio e o seu funeral realizou-se no dia 29, saindo da Igreja da Santíssima Trindade para o cemitério da cidade.

Agradecimento Sua esposa, filha, genro, irmão, neta, cunhados, sobrinhos e demais família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentam as condolências e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada. A todos o nosso Bem-haja.

COVILHÃ

VÊ PORTUGAL

FÓRUM TECE NOVOS CAMINHOS DO TURISMO INTERNO

Necessidade de potenciar pontos fortes do turismo, para criar valor acrescentado, foi um dos alertas deixados no encontro que reflectiu sobre o sector

FRANCISCO FIGUEIREDO

O tema tem muito ar. Ar de Inspirar. Ar em Criar. E parece fazer sentido. Tanto e tão bom ar se respira na região. Covilhã foi o destino escolhido para a nona edição do Fórum de Turismo Interno. Naturalmente apadrinhado pelo secretário de estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda. Um convite aos empreendedores, empresas e empresários do sector, e uma reflexão sobre uma certa forma de ver Portugal. Do ponto de vista daquele que é para muitos, um dos principais motores da economia portuguesa. Debates sobre a oferta turística das Beiras e da Serra da Estrela, bem como a acção definidora para o futuro. Quem nos tira a música, tira-nos o ar que respiramos. E para começo de conversa, voz à Desertuna, a Tuna Académica da Universidade da Beira Interior, que começou por animar a entrada do Teatro Municipal. As boas-vindas aos habitantes deste país dentro do País, como tanto o Turismo Centro de Portugal gosta de mostrar.

Esta semana o Interior sentou-se no trono da região, mostrando as suas habilidades. Pela mão de Pedro Machado, que partilhou com Vítor Pereira, presidente da Câmara Municipal, a condição de anfitrião deste olhar sobre os destinos turísticos de entre Norte e Sul. O Centro, no centro das atenções, mostrando que é nele que está a virtude das apostas desta economia tão, mas tão virada para a criação, e para a reinvenção. Permanentes, no palco da cidade de mil encantos. Do conhecimento, como faz questão de sublinhar o autarca da Covilhã, e que muito contribui para a

promoção da Beira Interior.

A academia, como polo agregador do tecido económico da região, foi chamada a acrescentar valor ao debate, e Mário Raposo, reitor da UBI, fê-lo alertando os presentes para a necessidade de potenciar os pontos fortes, com vista ao desenvolvimento sustentável. Criando postos de trabalho, de forma a priorizar

novas formas de estar. O “Vê Portugal”, com a sua matriz de descentralização tem, como referiu o presidente da Turismo Centro de Portugal, um papel fulcrar na divulgação do crescimento do mercado interno, e na promoção turística. Prestando contas, de forma a olharmos para os números, com olhos de ver.

À hora de fecho desta edição do

Desertuna animou o início do fórum que decorreu no Teatro Municipal da Covilhã

Notícias, o secretário de estado Nuno Fazenda, “corria a cortina” da cerimónia de abertura, criando condições para que o fórum se orgulhasse dos bons sinais que o Turismo Interno tem dado em prol da valorização do território e do desenvolvimento de Portugal. Na Covilhã, três dias a tecer novos caminhos, até financeiros, para o destino Serra da Estrela.



CRÓNICA

UMA FAMÍLIA FELIZ

PAULO CATARRO
JORNALISTA
DA CMTV



Quem viu Roger Schmidt no relvado da Luz, de sorriso aberto acompanhado pela mulher e filho, ambos com 38 estampado – literalmente – na face, celebrando o 38º título nacional para o Benfica, não diria que olhava para uma família alemã. Habitámo-nos, durante meses, a vislumbrar como imagem de marca do treinador do Benfica aquele ar, seráfico e esfíngico. A explicação parecia simples: o homem é alemão, é frio e pragmático. E o técnico parecia encarnar na perfeição esse estereótipo. Valha a verdade que os adeptos benfiquistas pouco se importavam com isto. As vitórias foram surgindo, uma atrás de outra, com a equipa a jogar “à... Benfica”, com um futebol de ataque, pressionante, capaz de fazer muitos golos e defender com segurança. Até que, em Paris, a quase a meio da época, o universo futebolístico descobriu o filho

de Roger Schmidt a festejar o golo do empate do Benfica quase como um... português! E muitos interrogaram-se. Mas ele, o treinador, e o filho, não são alemães?... A questão continuava a não ser premente pois o Benfica liderava isolado desde a quarta jornada da Liga. Os principais adversários do Benfica pautavam-se pela irregularidade e o fosso pontual foi crescendo até um máximo de 10 pontos. A vitória da equipa de Schmidt no Dragão também constituía uma novidade em relação aos últimos anos. Todos concordavam que o alemão conseguia extrair o melhor dos jogadores que já estavam na Luz como Rafa, Gonçalo Ramos, João Mário, Grimaldo ou Florentino, a que se juntaram o argentino Enzo Fernandez, Neres, o jovem defesa António Silva - a melhor descoberta do Seixal nos últimos anos - e um norueguês com um nome esquisito, Ausrnes, mas que foi só o jogador mais importante da equipa ao longo da época. Numa época atípica, dividida em duas partes pelo Mundial, a equipa abanou sobretudo após a saída de Enzo. Schmidt descobriu “novos” jogadores como Chiquinho e João Neves, mas sobrecarregou, talvez em demasia, Gonçalo Ramos, João Mário ou

Rafa. Parecia teimoso. É alemão, pensaram muitos!

E num campeonato ninguém pode, nunca, subestimar a capacidade do FC Porto. Sérgio Conceição faz os jogadores crer que são os melhores e que têm de lutar até ao fim. As derrotas consecutivas com o FC Porto, na Luz, e em Chaves, a que se juntou a eliminação da Champions, tornaram o rosto de Schmidt ainda mais fechado. O FC Porto, Sp. Braga e até o Sporting apertaram, mas o Benfica foi suficientemente competente para chegar ao fim com 2 pontos de avanço sobre o FC Porto após as 34 jornadas. O Braga, em terceiro, privou o Sporting do acesso à Liga dos Campeões, com os leões a acabar uma temporada em que Ruben Amorim reconheceu não ter cumprido os mínimos... Lembram-se daquela família? Na festa do Benfica, no relvado da Luz? São mesmo Roger Schmidt, com a mulher e o filho, os três felizes, sorridentes e claramente surpreendidos pela magnitude dos festejos. A verdade é que uma boa festa deixa sempre uma família feliz, mesmo que seja alemã!



CENTENÁRIO SPORTING DA COVILHÃ



ARQUIVO NC

“PARABÉNS SPORTING CLUBE DA COVILHÃ”

JOÃO CAVALEIRO
EX-JOGADOR E
TREINADOR DO SCC



Nascido numa pequena cidade do Interior, na encosta da Serra da Estrela, o SCC deve muito à cidade e a cidade ao seu clube.

Sofrendo de uma interioridade que praticamente a isolava do mundo, nos meses de Inverno, a “Cidade Lã”, à custa do trabalho operário e da indústria têxtil, foi, pouco a pouco, ocupando o seu espaço. É neste contexto de cidade do Interior, com grandes disparidades sociais, operários têxteis e industriais dos lanifícios, que nasce a 2 de Junho de 1923, o Sporting Clube da Covilhã.

Sem sede própria, os seus dirigentes reuniam-se em vários locais perto do Pelourinho. Um clube que foi crescendo, da vontade, do investimento e amor de muitos dos seus dirigentes, desde o seu principal fundador, Rebelo de Matos, o primeiro presidente, Jacinto Ferreira, passando, na década de 70, por José de Sousa Gaspar e tantos outros que na história mais recente do clube me marcaram, como o Dr. Brito Rocha, Marques Malaca, José Manuel Petrucci, e, por fim, José Mendes.

A Covilhã sempre esteve no meu coração, tanto como jogador, como quando, anos

mais tarde, acabei por regressar como treinador. O SCC faz parte integrante da minha história desportiva, nas suas duas vertentes. Guardo com carinho as vitórias e derrotas deste clube e desta cidade, que também são um bocadinho minhas.

As recordações, que vão surgindo e porque se trata dos 100 anos de um grande clube, trazem-me à memória treinadores ímpares, que fazem parte da sua história, desde Janos Szabo a Vieira Nunes, que foi meu treinador na época e com quem, ainda hoje, mantenho um relacionamento de amizade. Também eu, tanto como jogador e treinador, porque não dizê-lo, dei o meu modesto contributo para a excelência do Sporting, o que me permite fazer parte deste centenário comemorativo, desta instituição, que por todas as razões e mais uma merece lugar de destaque na galeria dos maiores.

Enumerados diretores e treinadores, resta-me ressaltar o património mais valioso e relembrado em todo o tempo: os jogadores, que dentro das quatro linhas deram tudo de si, porque amaram o futebol, honraram uma camisola e tudo fizeram para orgulhar os adeptos. Uma galeria onde Rita, Simoni, Lanzinha, Hrotko, Cabrita e os mais recentes Rui Barros e César Brito são exemplos imortais para tantos outros, que pisaram o Santos Pinto.

É este sentimento de pertença e de entrega, que torna o SCC tão especial, que o leva a agigantar-se para lá da cidade, para lá da Estrela.

CRÓNICA

“VOLTAREMOS MAIS FORTES”

JULIANA LEITÃO
SÓCIA E ANTIGA
DIRIGENTE



Comecei a ir ao futebol com os meus oito anos, na companhia do meu avô e irmão, sempre a pé pelo antigo Hospital, onde encontrávamos muita gente que fazia o mesmo percurso. Era uma romaria ao Santos Pinto. Ainda hoje faço esse trajeto, mas com pena minha sem companhia, apenas com as minhas lembranças.

As pessoas eram quase sempre as mesmas, sentadas nos mesmo lugares. Quando chovia, abrigavam-me com os chapéus enormes, que na altura ainda era permitido levar para dentro do estádio e serviam também para lembrar o fiscal de linha que ali tinham de ter cuidado.

Como dirigente do clube e funcionária vivenciei muitos momentos, uns bons, outros nem tanto, mas destaco o ano que estivemos quase a subir à primeira liga. O ambiente era fantástico entre todos os elementos do clube.

Nesse ano, em Matosinhos, com o Leixões, estávamos a perder por 3-1 aos noventa minutos e o Kizito, que já tinha marcado o primeiro golo, marcou mais dois, empatando o jogo já nos descontos. Fizemos a festa, levei com um chapéu de chuva na cabeça (sem consequências) e só saímos com ajuda da polícia porque os adeptos da equipa da casa estavam concentrados junto ao nosso autocarro.

Um das situações de maior felicidade e emoção foi quando ganhamos ao Braga para a Taça de Portugal. Festejámos com lágrimas, sorrisos e abraços. Um dos diretores do Braga pediu-me o cachecol do SCC, que ofereci de bom grado. Fomos aplaudidos à saída do estádio e é certamente umas das minhas melhores memórias.

Hoje em dia acompanho de fora, mas com a mesma intensidade a vida do clube, e é com tristeza que vejo este ano a descida de divisão, mas acredito que voltaremos mais fortes e aos palcos que desejamos e merecemos.

O centenário para mim vai ficar marcado de forma especial. Vou receber o emblema de prata, pelos mais de 25 anos de associada. A apresentação do segundo livro do Miguel Saraiva será também marcante. Vai perpetuar a minha passagem pelo SCC, uma situação que me envaidece e que aproveito para agradecer publicamente.

CENTENÁRIO SPORTING DA COVILHÃ



João Poeta recorda a época 84/85 como a melhor memória que tem do Sporting da Covilhã. Subida à I Liga, quando ele era líder da claque “Leões da Serra”

TODOS SÓCIOS

UMA FAMÍLIA COM GARRA SERRANA

Quando o “amor à camisola” passa de geração em geração, a família Poeta é exemplo disso

CAROLINA BICHO FERNANDES

João Poeta é sócio há mais de 50 anos. Desde cedo que está ligado ao SCC, muito devido ao seu pai, que foi sócio e também diretor do clube. João diz que a melhor memória que viveu com o Sporting da Covilhã foi a subida à I Liga, na época de 84/85. “Estive nesse jogo. Era presidente da claque Leões da Serra nessa altura” conta.

Sofia Poeta, 57 anos, é sócia há mais 30. Diz que a ligação dela ao clube serrano foi influenciada pelo pai e pelo marido João. “Ainda éramos namorados e ele já era presidente da claque (Leões da Serra) e eu sempre lá andei também”. Revela que a ida aos jogos, dentro e fora de portas, era uma constante e que ainda hoje isso acontece, acompanhando “religiosamente” o SCC. “A minha filha mais velha foi primeiro sócia do Covilhã do que registada no registo civil”, revela Sofia de forma animada.

O fervor ao Sporting da Covilhã

também passou para as filhas do casal, Diana e Márcia, 34 e 28 anos, respetivamente. Márcia, sócia desde os seus 15 anos, é uma adepta ferrenha do clube serrano. “Comecei a ir aos jogos com um tio que ia todos os domingos e foi a partir daí que me tornei sócia, ao contrário da minha irmã, que foi logo desde que nasceu” garante.

A sua melhor memória com o clube remonta ao ano de 2015, quando o Covilhã esteve prestes a subir à I Liga. “Fomos praticamente a todos os estádios. Jogos em casa íamos sempre. Quando eram fora, fomos quase a todo o lado, aos Açores... Foi o ano mais marcante, para mim”. A jovem chegou a ser presidente da claque à qual os seus pais e o seu avô tinham pertencido. “Deu-me quase tudo o que tenho hoje, sobretudo a nível de competências pessoais, profissionais, sociais”, afirma. Apesar de ser

Avô, pais, filhos e netos: na família Poeta, todos são sócios do Covilhã

mulher e ter assumido a presidência da claque, afirma não ter sofrido qualquer tipo de preconceito ou discriminação. “Acho que até dava uma ideia mais positiva à claque, pelas mulheres não estarem tão associadas à violência. Estávamos ali para apoiar a equipa, para fazermos os nossos eventos, etc.” afirma.

Já a irmã Diana é sócia desde que nasceu. A frequência em estádios começou na mesma altura que a irmã. “Ela chegava a casa e contava o ambiente que se vivia lá no estádio, a emoção do jogo e pensei “ok, porque não? Vamos lá ver o jogo e ver como corre” e a partir daí fomos aos jogos todos”. Diana conta que os dois filhos também são sócios desde o primeiro dia.

O avô materno de Márcia e Diana, Alexandre Charato, é sócio desde os 12 anos e é o nº85. Diz que “de garoto” não falhava um jogo. Assume que sempre passou à sua filha e netas, a paixão pelo clube da terra. “A minha filha já me acompanhava, de solteira, nas excursões do SCC na terceira divisão. Foi dessas excursões que começou a existir o convívio e relação que deram em homem e mulher, entre a Sofia e o (João) Poeta”.

“O Covilhã está no nosso sangue”, assegura Sofia.

OPINIÃO

“FORAM MUITOS OS MOMENTOS DE GLÓRIA”

MIGUEL SARAIVA
AUTOR DE LIVROS SOBRE A HISTÓRIA DO SCC



Há cem anos, na casa de António Rebelo Matos, juntamente com António Estrela dos Santos, Joaquim Meruje e João de Oliveira, era fundado o Sporting Clube da Covilhã.

Um século depois, é um privilégio para quem sente e gosta deste clube estar presente fisicamente numa data tão marcante.

Penso nas dificuldades que estas e outras grandes figuras do dirigismo, atletas e sócios tiveram para manter o clube covilhanense nestes cem anos, onde passou por momentos críticos da sociedade, como a II Guerra Mundial, tempos difíceis de fome e crise operária, a crise diretiva dos anos 30, onde passou por comissão reorganizadora, regimes políticos, guerra do ultramar, crises desportivas que levaram muitos clubes do panorama desportivo atual a desaparecer.

No entanto, o clube serrano sempre sobreviveu e foram muitos os momentos de glória, como as subidas de divisão, as vitórias contra as equipas poderosas de Portugal, a chegada à final da Taça de Portugal. Todos nós temos, de certeza, um antepassado que nos transmitiu essas fantásticas vivências.

A verdade é que estamos vivos, e a prova disso somos todos nós que amamos e sofremos por este clube. Viva o Sporting Clube Covilhã!

CENTENÁRIO SPORTING DA COVILHÃ



“O futebol nunca foi a minha paixão”, explica o sócio n.º 1 serrano, que prefere o automobilismo e o hóquei

ANA RIBEIRO RODRIGUES

FILHO DE ERNESTO CRUZ

SÓCIO NÚMERO UM VÊ SPORTING DA COVILHÃ COMO EMBAIXADOR DA TERRA

Carlos Cruz “esperançado” que equipa volte a subir

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Tinha camarote da família no estádio, nomes sonantes da equipa a trabalharem na fábrica do pai, “um dos principais impulsionadores do clube”, e recorda “vagamente” os momentos mais altos da história do Sporting da Covilhã, os anos no principal escalão nacional, mas as ausências prolongadas da cidade e do país fizeram com que Carlos Cruz, 80 anos, atual sócio n.º 1 do emblema serrano, não tivesse herdado o entusiasmo do progenitor pelo futebol e pelos “leões da serra”.

O hóquei em patins, que jogou na formação amadora serrana, e

o automobilismo, sempre foram a preferência de Carlos Cruz que, apesar de afirmar não ligar muito ao futebol, vai acompanhando pela televisão os jogos do Sporting da Covilhã e, nos períodos no estrangeiro, nunca deixou de pagar as quotas, por olhar para o clube como um embaixador da sua terra e por não dissociar o clube do pai, Ernesto Cruz.

“O futebol nunca foi a minha paixão”, explica Carlos Cruz, que recorda a forma intensa como muitos viviam os jogos e o ambiente “muito mobilizador” que, no seu caso, não acompanhou muito.

Primeiro foi estudar num colégio em Lisboa, depois esteve na guerra colonial, quando terminou a comissão partiu para Itália e, após o 25 de Abril, decidiu ir viver para o Brasil,

experiência que não lhe agradou e o fez regressar. As ausências e os automóveis retiraram-lhe o foco dos serranos, mas não lhe saíram totalmente do radar e hoje também a esposa, que não gostava de futebol, assiste ao seu lado na televisão a algumas partidas dos “leões da serra”.

Carlos Cruz não conheceu os campos da Várzea, da Palmatória, do Terreno dos Bairros ou do Campo das Festas, mas, do Estádio Santos Pinto, recorda como era “um campo difícil”.

Pai de Carlos Cruz foi jogador, treinador e presidente dos serranos

“Viam-se aflitos quando cá vinham”, sublinha.

Hoje é um estádio “completamente diferente” do que conheceu, mais moderno, e está “esperançado que é uma questão de um ano ou dois para” a equipa voltar a subir de escalão, embora saliente a maior dificuldade em relação aos tempos em que “havia mais apoio dos industriais e comerciantes”. “Os industriais desapareceram, há três ou quatro, é difícil”, analisa.

Se antes via Martín, Cavém ou Fazenda, entre muitos outros, na fábrica da família, e a sociedade mobilizar-se para levar os serranos mais longe, apesar dos obstáculos “gostava de voltar a ver o Sporting da Covilhã na primeira”.

Os “leões da serra” contam com 15 presenças na I Divisão, a última em 1986/1987.

CENTENÁRIO SPORTING DA COVILHÃ



CARLOS XISTRA

“É O CLUBE QUE EU SINTO”

Carlos Xistra m
a poucos metr
estádio, onde p
grande parte o
livre.

Antigo árbitro é sócio do Sporting da Covilhã desde que nasceu

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A ligação de Carlos Xistra ao Sporting da Covilhã é umbilical. Sócio desde o dia em que nasceu, há 49 anos, o ex-árbitro internacional não se recorda da infância sem o Estádio Santos Pinto diariamente presente na sua vida.

Foi ali que o avô materno, o lateral esquerdo Franquelim Taborda, jogou na I Divisão pelo emblema que representou durante 13 anos. Era ali, a poucos passos de casa, que o avô paterno era guarda do estádio. Era esta a casa onde o pai foi

dirigente durante 22 anos e onde Carlos Xistra começou a jogar nos iniciados.

“É o clube que eu sinto”, diz, com emoção, o único árbitro de primeira categoria do distrito de Castelo Branco, retirado há três anos da competição, condição que agora lhe dá mais tempo para assistir aos jogos dos serranos e lhe dá maior margem para “vibrar de outra maneira” pelo clube do coração.

Até aos 26 anos, o covilhanense viveu a poucos metros do estádio dos ‘leões da serra’ e, da janela do quarto, via o campo e ensaiava relatos das muitas partidas, de vários clubes e escalões, aqui jogados ao fim de semana.

Se diariamente era presença no estádio, ora para fazer companhia ao

avô, para ajudar Fernando Jesus com os equipamentos, para brincar, jogar uma peladinha com os vizinhos ou

treinar, dia de jogo em casa nunca falhava. Era apanha bolas, ia ao lado do senhor Baltazar quando passava com o trator no terreno de jogo, ajudava a carregar os baldes quando o senhor Leite pintava as linhas.

“Eu passava mais tempo ali do que em casa”, recorda Carlos Xistra, do outro lado da rua estreita que o separa do Estádio Santos Pinto, e que fez dos filhos também sócios serranos.

As melhores memórias são “as duas equipas que subiram” quando ainda era criança e viveu o que foi “uma loucura”, em 1984/1985 e em 1986/1987. Por um lado, encantou-se com o médio Rui Barros, o melhor jogador que viu de emblema serrano ao peito, mais tarde com os golos de João Cavaleiro, o atacante que o entusiasmava em campo. Por outro,

Quando estava na primeira categoria, Xistra pediu para não apitar os jogos do Sporting da Covilhã.

CENTENÁRIO SPORTING DA COVILHÃ



ra morava
metros do
de passava
te do tempo

TRISTE E RESIGNADO COM DESCIDA

"O PRIMEIRO DIA DA SUBIDA" JÁ COMEÇOU

O antigo árbitro, com uma carreira de 28 anos, lembra a "sensação estranhíssima" quando foi apitar o primeiro jogo num dia em que em Sporting da Covilhã estava a jogar em casa. "Para mim não era concebível o Covilhã estar a jogar e eu não estar cá", frisa.

Na primeira categoria nacional durante duas décadas, diz que, dentro

de campo, se consegue abstrair das ligações afetivas, mas "não basta ser, também é preciso parecer", e preferiu pedir para não arbitrar jogos dos serranos, nem encontros que pudessem ter influência na subida ou descida do Covilhã.

Foi com tristeza, mas também "naturalidade e resignação", depois de fazer uma retrospectiva, que

assistiu da bancada à despromoção, com o espírito de que no dia seguinte seria "o primeiro dia da subida".

Assumir responsabilidades no clube não está fora de equação e admite ter sido sondado. A acontecer, será quando tiver tempo para se dedicar por inteiro, para dar um contributo "estruturado".

Avô de Xistra jogou na I Divisão, o outro era guarda do campo e o pai foi dirigente durante mais de duas décadas



Antigo árbitro diz que as duas últimas épocas em que o Covilhã regressou à I Divisão foram "uma loucura".

acabaram-se os tempos esquecidos a jogar no estádio, quando passou a ser relvado, tratado com todo o cuidado, e só à socapa, quando os responsáveis se afastavam por momentos, fugia com os amigos para fazer a bola reboilar no tapete verde.

"O estádio fazia parte de mim", observa Carlos Xistra. Nas duas últimas temporadas dos serranos no principal escalão do futebol nacional, recorda o comboio verde, a euforia, "toda uma envolvência diferente" e ter a jogar à porta de casa "os melhores dos melhores".

Quando o Covilhã acabou com as camadas jovens, vestiu as cores da Estação, onde é delegado dos sub-15. Regressou quando se voltou a apostar na formação, para jogar nos juniores, a central.

CENTENÁRIO SPORTING DA COVILHÃ

DERROTA POR 6-4 EM MOREIRA DE CÓNEGOS

FESTIVAL DE GOLOS NA DESPEDIDA SERRANA

No último jogo da temporada, o Covilhã, marcou quatro golos no terreno do campeão Moreirense, que fez seis

JOÃO ALVES

Um festival de golos na despedida à II Liga. O Sporting da Covilhã somou, na passada quinta-feira, 25 de Maio, a sua 20ª derrota da época na II Liga (o emblema que teve mais desaires), ao perder por 6-4 em Moreira de Cónegos, frente ao já há muito campeão Moreirense, num jogo de “loucos” em que, ao intervalo, já se tinham marcado sete golos.

Até foram os serranos a marcar primeiro, com Lucho Vega, de cabeça, aos cinco minutos, a desfeitear, na sequência de um canto, o guardaião da casa, Sérgio Dutra. Mas a vantagem foi pouco duradoura e, mais uma vez, os serranos revelaram problemas defensivos do passado, com a equipa da casa a aproveitar para, entre o minuto 8 e 16, dar a volta ao marcador, com golos de Madson

Aponzá, com oito golos (marcou dois na última jornada) foi o melhor marcador do Covilhã esta época



LIGA PORTUGAL

e André Luís, em remates em que a bola sofreu sempre desvios caprichosos que, ora deixaram o avançado na cara de Igor, ou o traíram. Mas num

jogo aberto, o Covilhã, aos 28 minutos, voltou a empatar, num inusual golo de cabeça de Gilberto, após cruzamento de Diogo Rodrigues, e aos 30, passou

de novo para a frente, num excelente trabalho individual de Aponzá, na área, após cruzamento de Fatai.

Mas a primeira parte não fecharia sem mais golos. Dois. Para os da casa. Aos 37, Walterson, ao primeiro poste, a desviar um cruzamento da esquerda e a empatar a partida; e dois minutos depois, o mesmo jogador, a concluir uma excelente jogada de ataque dos cónegos, após ficar isolado na pequena área.

Na segunda parte, o festival de golos continuou. Logo aos 46 minutos, boa tabela no ataque da casa, com Alan, com um toque subtil, a bater Igor Araújo pela quinta vez. E aos 52, a vez de Walterson completar um hat-trick. Aos 55, Aponzá, de cabeça (melhor marcador da equipa, com 8 golos), ainda reduziu para 6-4, mas o marcador já não se voltaria a alterar na última meia-hora.

O Sporting da Covilhã (que viu no domingo o Trofense acompanhá-lo na descida de divisão) fecha a temporada com 28 pontos, no último lugar, com apenas 7 vitórias em 34 jogos, sete empates e 20 derrotas. Com o pior ataque (a par do Trofense) com 31 golos, e a terceira pior defesa, com 57 golos sofridos (pior só o Benfica B e B SAD).

No final, o técnico, Alex Costa, disse que o clube desce “por culpa própria”, mas também “com muita a gente a ajudar”, lembrando alguns erros de arbitragem e apelando a que o VAR passe a estar na II Liga. O treinador aludiu à boa segunda volta, com 20 pontos conquistados, que em condições normais são conquistados por equipas de meio da tabela.

SÓCIOS DIZEM QUE NÃO SE VIVE SÓ DE RESULTADOS COM O “LEÃO” NO CORAÇÃO

Decorria o ano de 1923 quando foi fundado o Sporting Clube da Covilhã como 8ª filial do Sporting Clube de Portugal. Passados 100 anos, o NC foi perceber como é a ligação dos sócios ao clube.

José Maria Cardona, de 92 anos, é o sócio nº4 do SCC. Associado ao clube desde 1946, relembra a subida à primeira divisão, em 1947, quando tinha apenas 15 anos. José Maria, revela que apesar de ser sócio, a sua ligação é à cidade. “Eu gosto muito da minha cidade. Hoje em dia não tanto, mas também gostava de futebol quando era mais novo e, portanto, sou sócio desde essa altura. Já há uns largos anos”, diz.

Sócio há menos tempo que José Maria é Diogo Parente, 25 anos. O

jovem afirma que a sua ligação ao SCC começou ainda de pequeno quando ia com o avô e com o pai “à bola”. “Era sempre um fim-de-semana diferente. Regra geral, os jogos são sempre, ou quase sempre de manhã e, portanto, já sabíamos que íamos para lá (estádio) e que depois íamos todos almoçar fora”, revela Diogo. Tornou-se sócio em 2008 por influência do seu irmão mais velho que também era associado do clube.

“Lembro-me que, naquela época, o meu irmão já ia muitas vezes à bola e ele era sócio. Apesar de eu ser pequeno, naquela altura, também ia com ele aos fins-de-semana e olhava para ele e pensava “epá, também me quero tornar sócio, quero ter um cartão também”, então em 2008, com 11 anos, decidi que queria ser sócio e lá



Mais que um jogo: um dia em família, a apoiar. A opinião de alguns sócios sobre o que é ser Sporting da Covilhã

FILÍPE PINTO

me fizeram”, recorda o jovem. Diogo diz que ainda hoje vai ver os jogos dos Leões da Serra, apesar das derrotas ou da má época do clube. “Aqueles 90 minutos cantamos, aplaudimos, também sofremos às vezes, mas depois é mais do que isso”. “Não é tanto o ir à espera de um resultado, mas é passar um dia diferente, em família. É mais do que o jogo em si”, salienta Diogo.

Também Carlos Santos, 67 anos, é sócio do Sporting da Covilhã. Associado há mais de 50 anos, Carlos foi diretor e fez parte da equipa principal. Apesar disso, revela que nos dias de hoje a ligação ao clube não é tanta, mas que “sempre trouxe o Sporting da Covilhã no coração”, afirma. Carlos não esconde o desagrado de ter fechado a sede social, o que, na sua opinião, pode levar a um afastamento dos sócios. “Não há uma sede onde o sócio possa ler o jornal, passar um bocadinho... Agora nada disso se vê”.

Carolina Bicho Fernandes

BELMONTE



Imóvel, avaliado em cerca de cinco mil euros, foi doado pela Câmara à Junta de Caria

CARIA

ANTIGA CASA DA CÂMARA PASSA PARA AS MÃOS DA JUNTA

Objectivo é recuperar o edifício para ali sediar a Junta de Freguesia

JOÃO ALVES

A sede de Junta de Freguesia de Caria irá mudar, dentro de algum tempo, de local. É que a autarquia pretende recuperar o antigo edifício da Casa da

Câmara para ali sediar serviços e para isso, solicitou à Câmara de Belmonte a doação do edifício, o que já foi aceite.

Na última reunião pública do executivo belmontense, foi aprovado

por unanimidade o procedimento administrativo para a doação do emblemático edifício, avaliado, em termos de valor patrimonial, em 4889 euros.

“É de inteira justiça que isso se faça, uma vez que é uma promessa que está feita num acordo” frisa o vereador da CDU, Carlos Afonso, lembrando que esta opção estava contemplada no recente acordo de transferência de competências do município para a freguesia carriense.

Ao que o NC apurou, ainda se ponderou um contrato de comodato. Contudo, a Junta apenas conseguiria recorrer a fundos comunitários para reabilitar o edifício caso o mesmo estivesse na sua posse, o que acabou por ser aprovado pelo executivo belmontense, face ao interesse público da obra. “Segundo aquilo que a Junta nos disse, querem para lá passar a sua sede. Era algo que já tinham falado anteriormente, queriam tirar do posto dos correios. A Junta irá agora desenvolver os trabalhos de modo a fazer a recuperação do imóvel, candidatar a alguns fundos, porque dada a localização, pretende-se trazer vida para o centro da vila e ao núcleo mais histórico. Ficar mais dentro para obrigar a alguma circulação na zona mais histórica” frisa o vice-presidente do município belmontense, Paulo Borralhinho.

A antiga casa da Câmara fica localizada bem no centro urbano da vila. É um edifício devoluto, que passa despercebido, que fica em frente à chamada “Casa das Caras” e bem perto da Casa da Torre e igreja matriz.



Sinais de proibição já estavam colocados, embora ainda tapados na passada semana

ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO

ESTACIONAMENTO PASSA A SER PROIBIDO NUM DOS LADOS DA RUA

■ A Câmara de Belmonte preparase para suprimir a hipótese de estacionar num dos lados da rua da escola sede do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral. Foi esta a forma encontrada para facilitar o trânsito automóvel naquele local, que em dias de aulas, sobretudo nos períodos de chegada ou saída de alunos, chega a ser caótico.

Um problema identificado há vários anos, que, para já, terá uma solução provisória.

O tema foi objecto de debate na última reunião pública do executivo, com o vereador da CDU, Carlos Afonso, a manifestar a sua discordância em se proibir estacionamento enquanto não estiverem “criadas alternativas” para

quem tem que deixar, todos os dias, o automóvel nas imediações da escola.

O vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, recorda que existe um projecto para criação de estacionamento na rampa de acesso à escola, num local onde já foram arrancadas algumas árvores e em que se pretende refazer os passeios, altos, de modo a se criar mais estacionamento em espinha. “Iniciaremos esses trabalhos no período de férias escolares” assegura o autarca, que diz que, até lá, e quando o estacionamento passar a ser proibido num dos lados da rua, essa zona continua a ser uma alternativa. “Há alternativa na rampa, há lugares e as pessoas vão ter é que se habituar. Mas estou certo que o trânsito vai fluir muito melhor” garante.

Os sinais de proibição de estacionamento já estavam colocados, embora ainda tapados na semana passada.

João Alves

MANTEIGAS

UNESCO

MUNICÍPIO QUER SER CIDADE CRIATIVA DA APRENDIZAGEM

Candidatura está quase pronta e deve seguir em breve para a UNESCO

JOÃO ALVES

Um local onde se pode aprender “dos zero aos 100 anos”. É esta a ideia base da candidatura da Câmara de Manteigas a Cidade Criativa da Aprendizagem da UNESCO, que segundo o autarca local está a ser preparada e quase pronta para seguir os seus trâmites normais.

Questionado no passado dia 17, durante a reunião pública do executivo, pelo vereador do PS, David Leitão, sobre a estratégia que o município tem para os próximos anos, o autarca local, Flávio Massano, garantiu que a autarquia está a desenvolver com uma entidade externa um plano estratégico para os próximos anos. “Sabemos bem o que queremos para o município, mas estamos abertos a contributos” respondeu o presidente da Câmara, que anunciou a criação de uma nova marca para o turismo local, bem como uma nova imagem associada aos trilhos verdes e a candidatura a cidade criativa da UNESCO. “Pode trazer mais um selo importante para Manteigas. Estamos a trabalhar para tornar Manteigas ainda mais bonito e atractivo” garante o autarca.

Recorde-se que no Plano e Orçamento para 2023, este era um dos desígnios traçados pelo executivo

liderando pelo movimento independente “Manteigas 2030”. “Será durante o ano de 2023 que abraçaremos uma das tarefas mais desafiantes e entusiasmantes deste mandato, com a elaboração do dossier de candidatura a cidade mundial de aprendizagem da UNESCO, para o qual contaremos com a ajuda dos nossos parceiros locais ligados à educação, como o Agrupamento de Escolas de

Manteigas, a Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas e o Estrela Geopark, mas também parceiros associativos e económicos que serão chamados a contribuir para uma candidatura forte, coesa e vencedora. Com esta candidatura pretendemos ser reconhecidos como um município que aposta na educação, na aprendizagem contínua ao longo da vida e na conservação e

Manteigas quer afirmar-se como concelho onde é possível aprender ao longo da vida, inclusivo e sustentável

preservação do património natural e dos saberes tradicionais do nosso território” explica o documento. Em que se afirma garantida a candidatura, “estaremos muito mais próximos de nos tornarmos uma vila sustentável, que valoriza os seus recursos endógenos, os protege e os afirma no seu contexto local e regional. A natureza e o meio em que vivemos serão, assim, o mote para uma estratégia global maior, baseada na ideia de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente.”

A criação da Rede das Cidades de Aprendizagem foi aprovada em 2013, na Declaração de Pequim sobre “Aprendizagem ao Longo da Vida para todos: promover a inclusão, a prosperidade e a sustentabilidade nas suas cidades.” A Rede integra cidades “capazes de responderem às necessidades de aprendizagem dos seus cidadãos de utilizar os recursos de uma cidade de forma mais eficaz e assim proporcionar oportunidades de aprendizagem aos seus cidadãos de promover a igualdade, a justiça social, manter a coesão social, e de criar uma prosperidade sustentável.” Em Portugal, a Rede integra actualmente as localidades de Câmara de Lobos, Mação, Cascais, Anadia, Lagoa-Açores, Praia da Vitória, Gondomar, Pampilhosa da Serra, Alcobaça, Setúbal, Cantanhede, Batalha, Loures, Ourém e Braga.



TAXA MÁXIMA

DESCONTO NO IRS DOS MUNICÍPIES APROVADO

■ O executivo da Câmara de Manteigas aprovou na sua última reunião pública um desconto no IRS aos seus residentes na percentagem máxima permitida por lei, 5 por cento.

“É uma iniciativa que louvo bastante e que desde há muito

tempo existe em Manteigas, em que se abdica do máximo” afirma o presidente da autarquia, Flávio Massano, que acredita que esta medida pode ajudar a fixar pessoas no território, num concelho em que, em 2023, se adivinha um “baby boom”, já que estão

previstos cerca de 30 nascimentos.

Uma opção do município, que abdica assim desta receita, em favor de “todos os que estabeleçam a sua residência fiscal em Manteigas” e ainda terá que ser aprovada em Assembleia Geral.



Autarquia abdica de cinco por cento da sua receita em favor dos municípios

FUNDÃO



ESCUTISMO

MAIS DE 400 NO ACAMPAMENTO DA FRATERNIDADE NUNO ÁLVARES

Acampamento nacional da Fraternidade Nuno Álvares decorre de 8 a 11 de Junho

Será o acampamento nacional mais participado de sempre. Estão inscritos mais de 400 participantes no décimo Acampamento Nacional da Fraternidade de Nuno Álvares (FNA), associação de escuteiros adultos, que se realiza de 8 a 11 de junho no Fundão.

A organização, em comunicado, adianta que o encontro decorre sob o lema “Da Gardunha à Estrela, descobre a Nascente”, remetendo “para a importância da água e da proteção dos recursos hídricos”. “Centenas de escuteiros adultos associados da FNA

e familiares, provenientes de todo o país, viverão, durante quatro dias e três noites, em ambiente de festa e partilha, em modelo de acampamento escutista” diz a mesma nota.

O encontro decorre no Campo Escutista Gardunha, no Fundão, e tem atividades previstas para vários locais na região, com a cerimónia de abertura marcada para o Parque Verde, na cidade. “O programa inclui visitas a Castelo Novo, Alcongosta, Serra da Estrela, Covilhã e Guarda, bem como caminhadas em três percursos à escolha: Conhecer o Fundão, no alto da Gardunha e Transumância”, pormenoriza a organização.

Segundo os promotores do evento, a direção nacional e direção regional

da Guarda da FNA, a edição deste ano conta com a participação de um grupo de utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, que integra pela primeira vez um acampamento e uma atividade de cariz escutista.

A FNA salienta que tem como objetivo “manter vivo nos seus associados o ideal escutista, segundo a lei e os princípios do escutismo”, assim como estimular nos sócios “o seu desenvolvimento pessoal contínuo e uma prática escutista de inspiração católica, expressa pela coerência da sua vida com os valores do evangelho”, desenvolver um serviço voluntário aos outros e de proteção da natureza e do ambiente e promover a fraternidade escutista internacional.

BREVES

FESTA DA CEREJA ESTÁ DE VOLTA

■ Realiza-se, de 9 a 11 de junho, a Festa da Cereja, em Alcongosta. O evento, que tem como objetivo dar a provar vários produtos feitos à base de cerveja, conta com animação de rua e tasquinhas, destacando-se o concerto de Luísa Sobral no dia 10.

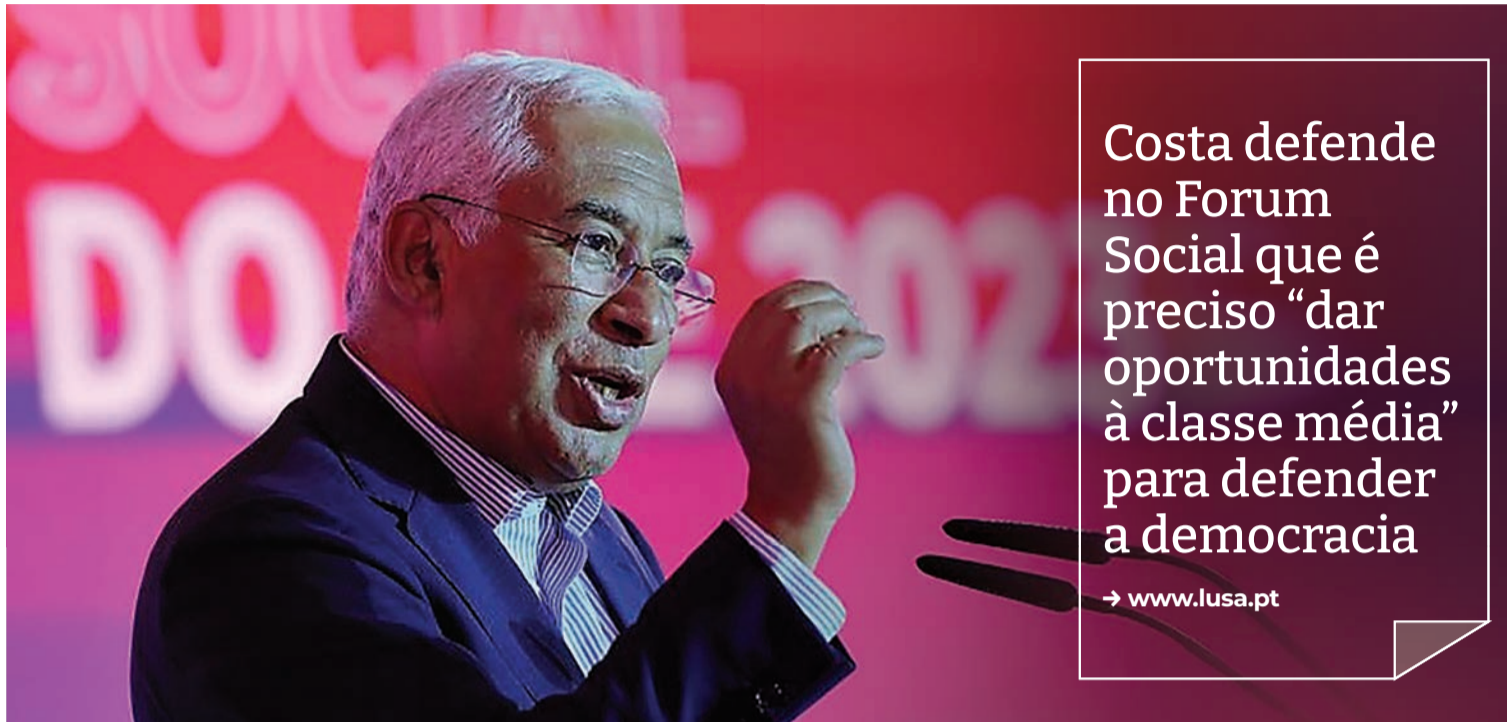
NOVOS PASSEIOS PELA GARDUNHA

■ Os caminheiros da Gardunha estão a promover um ciclo de caminhadas em freguesias pouco exploradas do concelho. A primeira edição acontece no próximo domingo, 4 de junho, na freguesia de Lavacolhos e, para além da caminhada, conta com um almoço na praia fluvial e uma visita à Casa do Bombo.

APRENDER SOBRE O SOLO E PLANTAS

■ De 5 a 12 de junho, o Fundão irá receber o programa “Grow Workshops – Repensar a Agricultura”, relativo à saúde do solo, das plantas e do microbioma. No dia 12 será feita uma visita à Quinta Experimental do Fundão para recolha de análises de microbioma.

O QUE VEM À REDE



Costa defende no Forum Social que é preciso “dar oportunidades à classe média” para defender a democracia

→ www.lusa.pt

Louçã diz que partido “ganhou mais força” e Catarina foi “extraordinária”



FRANCISCO LOUÇÃ
CNN Portugal
via instagram



“Uma coisa é estarmos do lado do insultado, quase sempre o elo mais frágil e vulnerável, outra coisa é limitar a liberdade de expressão para o 'proteger'.”

PACHECO PEREIRA
www.facebook.com/Publico



“Ela era tão forte quanto toda a gente pensa. Mas, perto do final, ela disse-me que estava pronta, que já não conseguia lidar com a doença”. Cher acompanhou-a nos seus últimos dias de vida.

→ www.expresso.pt/blitz

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AO SEU

“AVARIA NA CALDEIRA VOLTA A FECHAR PISCINA”



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt



Avaria na caldeira volta a fechar piscina

“Eu, como frequentador da piscina, já não tem conta às avarias na caldeira. Será que não há dinheiro para arranjar a caldeira, quando o presidente disse que tinha milhões para gastar no concelho?”

→ João Branco Mendes

“Tirem a cobertura e a caldeira, e que abra a céu aberto, conforme foi durante muitos anos, um ex-libris da Covilhã”

→ Pedro Miguel Correia

“Esta piscina tem muito que se lhe diga. Já não basta o facto de fechar no Verão, com o argumento de que abre a piscina do jardim, quando não se pode comparar, uma vez que são frequentadas para usos semelhantes (nadar), mas de intuito diferente (desporto e lazer). Deviam rever as datas de abertura e melhorarem as condições da mesma. É uma pena”

→ Mariana Rodrigues

DESPORTO



Serão 440 os atletas em competição nos distritos da Guarda e Castelo Branco

FPF

FUTEBOL DE FORMAÇÃO

LOPES DA SILVA SOBE PELA PRIMEIRA VEZ AO INTERIOR

Competição interassociações, uma das mais importantes no panorama nacional, realiza-se pela primeira vez nos distritos da Guarda e Castelo Branco, entre 18 e 24 de Junho

JOÃO ALVES

Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Guarda (distrito da Guarda), Belmonte e Covilhã. São estas as localidades que este ano disponibilizam sete estádios diferentes (na Covilhã estão escolhidos os campos do Complexo, ADE e Santos Pinto), para os 66 jogos da 27ª edição do Torneio Interassociações Lopes da Silva, talvez o torneio de futebol de formação mais importante do País que, pela primeira vez, se realiza no Interior.

Numa organização da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), em colaboração com as associações distritais de Castelo Branco e Guarda, estarão em prova os melhores atletas de sub-14 das 22 associações de futebol do País, num total de 440 jogadores.

Segundo o presidente da FPF, Fernando Gomes, que marcou presença na apresentação do certame, na Guarda, esta é a oportunidade para “centenas de jovens mostrarem as suas qualidades em competição e servirá de palco para um convívio inesquecível entre

Celorico, Fornos, Guarda, Belmonte e Covilhã acolhem jogos do torneio

futebolistas de todo o País, numa grande festa do futebol juvenil”. E venceu que a realização do torneio nos distritos de Castelo Branco e Guarda dará “seguimento a uma política de descentralização da Federação Portuguesa de Futebol. A realização de grandes eventos desportivos fora dos grandes centros urbanos é hoje uma realidade concreta da vida da FPF e a nossa contribuição para um desenvolvimento desportivo e económico mais simétrico e mais justo”.

Fernando Gomes lembrou que se não fosse este torneio, talvez nunca se encontrassem jogadores como Ronaldo, na Madeira, Gonçalo Ramos, no Algarve, ou João Félix, em Viseu, entre outros. “Este torneio é a porta de entrada para aquilo que são os processos de formação e penetração nas nossas seleções” afirma o responsável federativo.

O distrito de Castelo Branco recebe 10 das 22 selecções e as equipas de arbitragem.



DRW

TAÇA DE HONRA

FUNDÃO E PROENÇA NA FINAL

■ O Académico do Fundão e o Proença-a-Nova disputam no próximo domingo, 4, a final da Taça de Honra “José Farromba”, da Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) que se disputa pelas 11 horas no Complexo Desportivo do Bairro do Valongo, na cidade albacastrense.

No passado domingo, nos jogos das meias-finais, os fundanenses eliminaram, fora de portas, o Pedrógão de São Pedro, com uma vitória por 1-2, após prolongamento. Já o Proença foi vencer por 0-1 ao terreno do Águias de Moradal.

FOTOLEGENDA

PELOURINHO A VERMELHO

Foram várias centenas as pessoas que se juntaram no domingo à noite no Pelourinho, para festejar a conquista do 38º título nacional do Benfica. De vermelho se fez a festa, embora alguns lembrassem que este ano, o Covilhã desceu de divisão....



VD

DESPORTO

AUTOMOBILISMO

RAMPA SERRA DA ESTRELA NO FIM-DE-SEMANA

Prova decorre sábado e domingo

Está de regresso, no próximo fim-de-semana, a Rampa da Covilhã “Serra da Estrela”, uma prova automobilística organizada pelo Clube Automóvel do Minho (CAMI), com o apoio do município covilhanense e Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting.

A prova é a quinta do Campeonato de Portugal de Montanha e decorre, sábado, 3, e domingo, 4, no seu local habitual, ou seja, entre o Estádio Santos Pinto e o antigo Sanatório dos Ferroviários, numa distância de 5,2 quilómetros.

De acordo com o programa, os treinos oficiais (duas subidas) realizam-se no sábado a partir das 13h30 e 15h30, respectivamente. Às 17h30, está prevista a primeira subida oficial. No domingo, a pista fecha às 08h30. Às 09h está marcado o treino livre (warm up) e às 11 horas, os pilotos

começam a terceira subida de treinos.

Relativamente, à segunda e terceira subidas oficiais, os concorrentes aceleram às 13 e 15 horas, por esta ordem. Por volta das 19 horas, será

feita a entrega de prémios.

No ano passado, venceu na Covilhã, Hélder Silva, num Osella PA2000, com um tempo agregado de 5.37,526 minutos.



Prova automóvel anima fim-de-semana na Serra

CAMI

CICLISMO

RUSSO VENCE BEIRAS E SERRA DA ESTRELA



Russo da Glassdrive conquistou a amarela final

JOÃO FONSECA

■ O ciclista russo Artem Nych (Glassdrive) sagrou-se no passado domingo, 28, vencedor da 5.ª edição do Grande Prémio Beiras e Serra da Estrela. O corredor, de 28 anos, foi segundo classificado na quarta e última etapa, com chegada à Guarda, 3 segundos atrás do vencedor, o espanhol Abel Balderstone (Caja Rural), que cruzou a meta em 5:23.31 horas. O também espanhol Pelayo Sánchez (Burgos) foi terceiro a cruzar a meta, mas perdeu 59 segundos para o vencedor e também a camisola amarela. Assim, o ciclista russo conquista a sua primeira vitória na Europa. Durante três dias a região assistiu à prova promovida pela Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB). “Mostrámos mais uma vez a grande deste território. Já estamos a preparar a próxima edição” garante o presidente da AMCB, Rui Ventura.



APD recebeu da Associação de Andebol cinco bolas para dar início à modalidade

DESPORTO ADAPTADO

A PRIMEIRA EQUIPA DE ANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS

■ O distrito de Castelo Branco vai ter a sua primeira equipa de andebol em cadeira de rodas. É que, recentemente, a Associação Portuguesa de Deficientes (APD)- Delegação de Castelo Branco, assinou com a Associação de Andebol de Castelo Branco a sua filiação como primeiro clube de andebol em cadeira de rodas, na região. E recebeu cinco bolas para dar início à prática da modalidade.

Agora, a APD apela aos interessados para que entrem em contacto com a associação. “Pretendemos que na próxima época a APD Castelo Branco participe no Campeonato Nacional de andebol em cadeira de rodas. Podem inscrever-se atletas femininos e masculinos com algum tipo de deficiência motora” explica em comunicado.

Raul Pereira, presidente da

delegação covilhanense, já tinha dito ao NC que “temos ideia de apostar no desporto adaptado, com importantes realizações no distrito, desde torneios de basquetebol em cadeira de rodas, andebol, meetings de atletismo, ou seja, temos em mente muita coisa, como por exemplo uma prova de ciclismo. Apesar de estarmos na Covilhã, queremos realizar diversas actividades noutros concelhos.”

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CENTENÁRIO DE EDUARDO LOURENÇO

CRÓNICA

PENSAMENTO CRÍTICO, LIVRE E NÃO ARTIFICIAL

Assinalam-se 100 anos sobre o nascimento do pensador natural do distrito da Guarda

FRANCISCO FIGUEIREDO

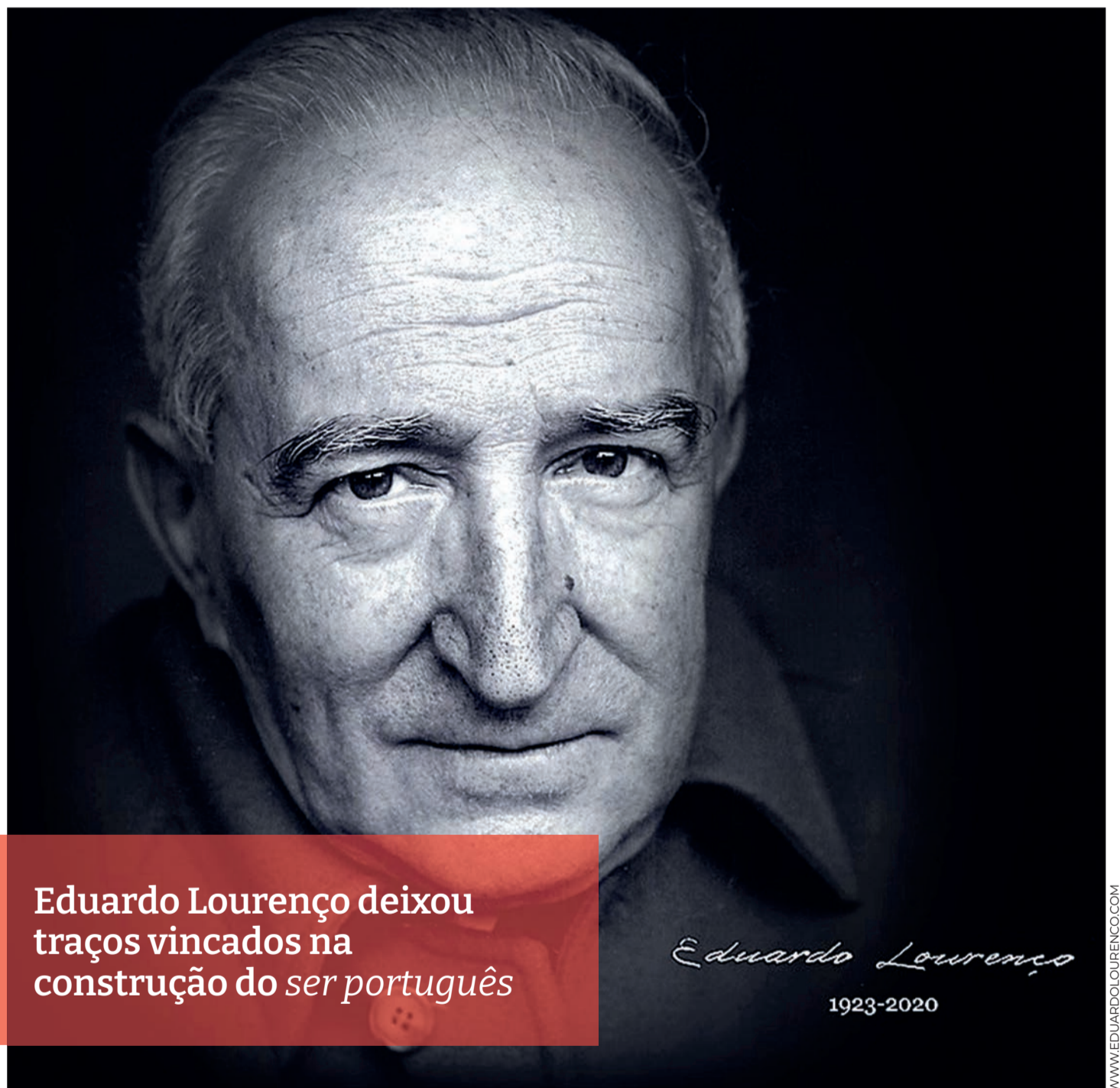
Porquê? Perguntou sempre Eduardo Lourenço. E porquê? Perguntamos nós a Lourenço. Porque nos obriga a pensar. E para que o façamos, amplamente críticos, suficientemente livres. Recusando convenções, doutrinas dogmáticas. Na verdade, o que se pensa livremente quase nunca é o que se julga ser a verdade, questiona os inquestionáveis fundamentos da opinião vigente, da autoridade intelectual, de uma matriz quase religiosa de um certo estar do povo português. Discutamos pois, como pedia Lourenço, o homem que terá pensado Portugal. Seu amigo Saramago escreveu “às vezes é preciso sair da ilha para ver a ilha”. E bem vistas as coisas, Lourenço da sua mente ilha fazia, e dela saía. Vagueando pelo mundo. Não só dos locais, sobretudo das ideias. E depois escreveu-o. Escreveu esse mundo. O seu, diferente do dos outros. É comum dizermos que “somos a soma das nossas experiências”. Sem dúvida aparente. De todas, sobretudo vividas nos lugares por onde o pensamento voa. E de facto, todas elas têm o seu tempo, na viagem de Lourenço. Estudou para militar, mas não quis sê-lo. Era um pássaro em gaiola. Que o inadaptou, que o indisciplinou, que o tornou num amante da contestação, da crítica. Da inflexão. Do movimento primário, quase artesanal de se perguntar, de se questionar. O porquê? Sempre o porquê. Para que entendamos o mundo, e acima de tudo nosso entendimento, de nós, para que possamos entender estes mundos. Foi-se excluindo, e de certa maneira construindo a sua existência, a sua marca. Lourenço, olhava para nós, com aquele olhar de atenção ao que por aqui se passou, e deixou traços vincados na construção do ser português. Onde quer que estivesse, e Lourenço esteve. Em Coimbra, onde se abriu, ou pelo menos encontrou

rasgos para reflexão, e tão, mas tão importante, se amigou com Eugénio de Andrade e Miguel Torga. O cientista da filosofia escreve *Heterodoxia* (1949), reflexo da sua tese de licenciatura. Bordéus, Hamburgo, Heidelberg, Salvador da Baía, etapas do caminho do conhecimento, que o haveria de levar de volta a França. A sua França.

Até se pode afirmar, tal o peso na sua personalidade visionária, e de autor do pensamento filosófico. E depois, 74, que o trouxe para mais perto da sua observação. Da paciência dos portugueses, ao estudo da psicanálise mítica do destino português. O país celebra os 100 anos sobre o nascimento de Eduardo Lourenço, que

Cerimónias, colóquios e conversas assinalam 100 anos de Eduardo Lourenço

ocorreu no lugar de São Pedro de Rio Seco, Almeida, distrito da Guarda. Vai haver cerimónias, colóquios e conversas. E sobretudo, tempo vasto para ler Lourenço, porque lendo-o, teremos melhores respostas para os porquês de ser quem somos. O que é isso da identidade portuguesa?! Perguntem a Lourenço.



Eduardo Lourenço deixou traços vincados na construção do ser português

Eduardo Lourenço
1923-2020

GUIA

AGENDA

DANÇA DO Y

■ No âmbito do Festival Y, organizado pela Quarta-Parede, acontece o espetáculo de dança “QUOTIDIANO amuse toi”, de Ana Jezabel. A bailarina e coreógrafa apresenta uma coreografia a duas (com Ângela Diaz Quintela), feita da relação intrínseca e coordenação de forças e fragilidades.
→ TMC, 7 de junho, 21:30 H

PINTURA DE REFUGIADA

■ Penamacor recebe uma exposição de pintura da autoria de Polina Krykunova, uma artista iniciante oriunda da ucraniana que, para fugir à guerra, deixou o seu país e desde há um ano reside em Portugal, junto com a sua família.
→ Sala de exposições de Penamacor, até 17 de Junho



DR

A NÃO PERDER

O SAXOFONE DE JOÃO MORTÁGUA



HEXAGON PROMO CREDITOS FOTOGRAFICOS

02
JUNHO

21:30H
TMC

■ Sobe ao palco na sexta-feira o saxofonista João Mortágua e o seu sexteto de jazz Axes. O projeto Axes editou o seu homónimo álbum de estreia em 2017, afirmando desde logo uma estética composicional arrojada, transversal e eclética. “AXES” foi considerado o Disco do Ano pelo blog JazzLogical e foi apresentado em diversos festivais

nacionais e internacionais de jazz. No segundo álbum, “Hexagon”, que sairá neste mês de junho (fazendo deste espetáculo no TMC~ o concerto de estreia), Mortágua dá definitivamente um passo em frente na história da banda. O sexteto Axes é composto por João Mortágua, José Soares, Hugo Ciríaco, Rui Teixeira, Filipe Louro e Pedro Vasconcelos.

SEXTAS DE HUMOR

“COMMEDIA A LA CARTE” PARA CRIANÇAS

■ De forma a assinalar o Dia Mundial da Criança, as Sextas de Humor vão ter uma versão dedicada às crianças, amanhã, sexta-feira, com o espetáculo “Commedia a la Carte Kids”. Com curadoria de César Mourão, Carlos M. Cunha e a encenação, a cargo de Gustavo Miranda, três caras novas e completamente no feminino, Filipa Duarte, Joana Castro e Rita Cruz, virão actuar e divertir-se em palco com os mais pequenos. Um espetáculo que promete diversão e entretenimento para miúdos e graúdos.
→ Pavilhão Multiusos, Fundão, 2 de Junho, 21 horas



DR

INCLUSÃO



DR

03
JUNHO

21:30H
TMC

BEAT NA MONTANHA

■ O grande auditório do TMC é palco do encerramento de uma residência artística, que decorre desde Março, que alia a inclusão social à criatividade musical e literária, dinamizada por Luís Sequeira (B. Riddim) e que envolveu crianças e jovens do Centro Escolar de Gonçalo

e da Aldeia S.O.S da Guarda. Dirigido a crianças dos 6 aos 16 anos, o projecto “Beat na Montanha” dá-se agora a conhecer ao público, aliando uma fusão sonora de vários instrumentos clássicos com electrónica.

O PAÍS E O MUNDO

Esta descoberta aponta para a possibilidade de uma mutação genética ter desempenhado um papel fundamental no atraso dos sinais da patologia

ALZHEIMER

PROGRESSO NO TRATAMENTO DA DOENÇA

A descoberta foi publicada na revista Nature Medicine, e revela novas possibilidades na abordagem ao Alzheimer. E o relato não podia ser mais esclarecedor. “Caracterizamos o segundo caso mundial com resistência extrema comprovada à doença de Alzheimer”. Uma equipa de cientistas descobriu a segunda pessoa que devia ter tido sintomas de Alzheimer aos 40 anos. O prognóstico era pouco invejável: por volta dos 44 anos sofreria uma perda súbita de memória e aos 49, sofreria da doença de Alzheimer. Não teve sintomas, e só aos 67

anos é que teve os primeiros sinais de declínio cognitivo. Esta descoberta aponta para a possibilidade de uma mutação genética ter desempenhado um papel fundamental no atraso dos sinais da patologia. “Caracterizamos cerca de 1200 indivíduos portadores da mutação E280A da presenilina 1 (PSEN1), gene responsável pela forma inicial de Alzheimer, da maior família conhecida do mundo com este tipo de demência. Hoje, cerca de 6000 descendentes deste homem vivem em Antioquia, na Colômbia, dos quais 1200 têm a mesma mutação genética.

A demência precoce é tão comum que em algumas aldeias lhe chamam “la bobería”, proveniente da palavra espanhola para tolo ou tonto. “Relatamos anteriormente uma mulher portadora da mutação, que permaneceu cognitivamente intacta por quase 30 anos após a idade esperada de início clínico²”.

Os investigadores acreditam que este caso deste novo paciente abre outras possibilidades na investigação para tratamentos eficazes contra a doença.

com Nature Medicine

ESTÃO A MATAR
BIALIATSKI

NOBEL DA PAZ PRESO EM GORKI

■ Bialiatski está preso numa prisão “brutal”, no país do ditador Lukashenko.

Há mais de um mês que nada se sabe de Alies Bialiatski, desde que foi transferido para a colónia N9 em Gorki, onde sua mulher afirma que os presos são espancados e submetidos a trabalhos forçados. O activista bielorrusso encontra-se a cumprir uma pena de prisão de dez anos por alegadamente ter angariado dinheiro de forma ilegal, para financiar o seu grupo pró-democracia na Bielorrússia. Natalia Pinchuk disse à Associated Press que teme pela saúde do marido, o principal defensor dos direitos humanos no país, e um dos galardoados com o Nobel da Paz em 2022. Mais de cem premiados com o Nobel assinaram uma carta aberta em que condenam a detenção do activista político, exigindo a sua libertação.

com Associated Press

Há mais de um mês que nada se sabe de Bialiatski, Nobel da Paz em 2022



GLOBO



Temos de evitar os quadros de exclusão, e dar sonhos às crianças

1 DE JUNHO

DIREITOS DA CRIANÇA

■ As crianças são o futuro da humanidade. É costume ouvir-se, ler-se. Sobretudo no discurso político. Um chavão. E afinal, se são o futuro, qual o seu lugar no presente? “Chutamos” as crianças prá frente? Lá está. Se descuidarmos a educação, se desprezarmos o equilíbrio familiar e social, criamos condições para uma sociedade injusta, pouco desenvolvida,

não inclusa. É forçoso respeitarmos os Direitos Universais da Criança. Não são as crianças que devem pensar no seu futuro. Temos de evitar os quadros de exclusão, e dar-lhes sonhos. Não podemos admitir a violência, situações de negligência, abandono, abuso. Em caso algum. É preciso estarmos lá, por perto. É preciso ouvi-las, dar-lhes voz. Retirar-lhes o sofrimento.

Comunicar os abusos, denunciar os maus tratos. Venda de crianças, prostituição infantil, abusos sexuais. Temos de pôr fim a isto. Temos de priorizar as crianças. Elas querem brincar e sorrir. Um sorriso largo e generoso. De felicidade. Portugal ratificou a Convenção dos Direitos da Criança em Setembro de 1990.

Francisco Figueiredo

PIXABAY

PUBLICIDADE

**OS PONTOS VERMELHOS
DA DISTRIBUIÇÃO**

**ENCONTRE
O SEU JORNAL
GRATUITO
EM CERCA DE
200 LOCAIS**



- | | |
|--|--------------------------|
| 1. Banda da Covilhã | 14. PSP |
| 2. INATEL da Covilhã | 15. Serra Shopping |
| 3. Quiosque Estrela 2000 | 16. Ciências, UBI |
| 4. Restaurante Montiel | 17. CM Guarda |
| 5. Hotel Solneve | 18. CM Manteigas |
| 6. CM Covilhã | 19. G. Desp. Teixosense |
| 7. Balcão Único | 20. Junta Freg. Teixoso |
| 8. Engenharias, UBI | 21. CTT do Teixoso |
| 9. Biblioteca Central, UBI | 22. Mepisurfaces |
| 10. Polo 1, UBI | 23. Centro Hospitalar |
| 11. Leões da Floresta | 24. Galp da Covilhã |
| 12. União de freg. de
Covilhã e Canhoso | 25. CM Belmonte |
| 13. Biblioteca da Covilhã | 26. Junta Freg. Belmonte |
| | 27. Twintex |

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**